

GRATIDÃO Messias Anacleto Rosa e João Marcos Anacleto Rosa

Avani
Garcia
Rosa
Associação Evangélica Cultural

gra ti dão

Messias Anacleto Rosa e
João Marcos Anacleto Rosa

Gratidão

Messias Anacleto Rosa
&
João Marcos Anacleto Rosa

Gratidão

ORGANIZAÇÃO:
João Luis Simoneti

PREPARAÇÃO DE TEXTO:
Benedita Helena Fonseca

REVISÃO DE TEXTO:
Zilah Pires de Camargo

ORAÇÕES:
Ivone Pires de Camargo

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO:
Flávio Sousa Gomes

CAPA:
Egg Design

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Zoraide Gasparini CRB9/1529

R695g Rosa, Messias Anacleto.
Gratidão / Messias Anacleto Rosa, João Marcos
Anacleto Rosa – Londrina: Associação Evangélica
Cultural Avani Garcia Rosa, 2024.
104p.; 14 x 21cm.

ISBN: 978-65-01-08383-4

1. Teologia da Salvação. 2. Graça-Fé. 3. Vida Cristã. I.
Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa. II.
Rosa, João Marcos Anacleto. III. Título.

CDD: 234

2024

ESTE LIVRO NÃO PODERÁ SER VENDIDO

As citações bíblicas são da tradução João Ferreira de Almeida,
Revista e Atualizada, e Nova Almeida Atualizada,
salvo onde houver outra indicação.

Todos os direitos desta edição são reservados à
ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA CULTURAL
AVANI GARCIA ROSA

Av. Higienópolis, 2400 86050-000 – Londrina, PR
(43) 99125-1149 | associacaoavanigrosa@gmail.com
avanigarciarosa.com.br

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada, ou
transmitida por quaisquer meios sem prévia autorização dos editores.

Sumário

Prefácio	7
1. Agradeça sempre	9
2. A gratidão multiplica	12
3. Gratidão nas derrotas	15
4. A gratidão gera vida	18
5. Gratidão é memória	21
6. A bênção é dobrada quando sou grato	24
7. Súplicas com ações de graças	27
8. Ações de graças na igreja	30
9. Um coração grato	33
10. Gratidão nas tempestades	36
11. <i>Magnificat</i> - um cântico de gratidão	39
12. Gratidão pela cura	41
13. Gratidão por aquilo que faço	44
14. Gratidão na celebração da ceia	47
15. Gratidão pela nossa casa	50
16. Corpo e alma ofertado a ti como minha gratidão	53
17. A gratidão tem seu preço	56
18. Agradeça e o milagre chega	59
19. Gratidão nas prisões	62
20. Gratidão nas perdas	65
21. Gratidão nas vitórias	68
22. A gratidão lava as feridas	71

- 23. A gratidão que perfumou o mundo 74
- 24. Gratidão pelos mistérios de Deus 77
- 25. Gratidão. Missão cumprida! 81
- 26. Gratidão pelos pais 84
- 27. A gratidão antecipa o presente 87
- 28. Gratidão pela família 90
- 29. Gratidão na velhice 93
- 30. Gratidão no dia a dia 96
- 31. Graças a Deus 99

Prefácio

Assisti a um vídeo onde uma cobra muçurana caçava uma jararaca. Foi muito interessante ver a luta entre elas. A muçurana não é venenosa, mas mata por compressão, enquanto a jararaca tem uma peçonha ultratóxica. A questão é que a muçurana é imune ao veneno da jararaca e, quando picada, não sofre com os efeitos danosos.

A cena da ceia papa-ofidia foi bizarra. A cobra preta aperta ao máximo sua rival e, ao mesmo tempo, mordisca a serpente injetando uma toxina não venenosa, mas que vai ajudá-la na sua digestão e, enquanto isto, ela é picada insistentemente pela jararaca sem qualquer impacto nocivo. A peçonhenta estava sem condição de defesa e de ataque.

Então pensei, a vida é assim. É uma luta renhida. E quem vence? Aquele que tem maior resiliência, melhor reação e mais resistência ao veneno do outro. A resiliência é a capacidade de lidar com os problemas. A melhor reação implica a estratégia para poder suportar os ataques e, por fim, a resistência ao veneno que o inimigo injeta.

Ninguém vive sem ser mordido e intoxicado pelo veneno de outros, mas se nós resistirmos... a coisa muda. Se ficarmos murmurando e reclamando as injustiças e os ataques da vida, o veneno nos paralisa, mas se agradecermos como diz a Palavra de Deus, *em tudo dai graças*, o efeito tóxico perde sua força e nós ganhamos a parada.

Se você quiser ser uma pessoa vitoriosa, comece pela gratidão. Agradeça sempre, mesmo que isto lhe pareça complicado. Alguém disse que um coração agradecido está em festa contínua e o melhor parceiro para se conviver, neste mundo, é uma pessoa grata.

Se for verdade que todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus, então podemos dar graças a Ele por tudo. “Agradecer é bom, mas viver agradecido é bem melhor”. Sendo assim, penso como M. R. Vincent, “o cristão está indeciso entre bênçãos recebidas e bênçãos esperadas; portanto, ele deve sempre dar graças”.

É por isso que estou aqui agradecido por este livro do meu amigo, Rev. Messias, que tem sido meu pastor por 50 anos. Todo pastor deve ter um mentor e Deus me deu esse presbiteriano para me acompanhar na minha jornada pastoral.

Agora ele vem acompanhado de seu filho caçula, que vi nascer, o juiz de direito, Dr. João Marcos, singrando as águas profundas do estilo de gratidão. Dei uma lida e não percebi quando era o pai que escrevia e quando o filho, pois há muita harmonia. O fato é que estão afinados a quatro mãos no maior segredo da vida feliz, uma vez que “aquele que esquece a linguagem da gratidão nunca pode estar em paz com a felicidade”.

Obrigado pela honra em prefaciар este livro e espero que os leitores se deliciem na leitura e exercitem a graça da gratidão no seu modo de viver. “Dar graças a Deus é vibrar as cordas da alma ao toque suave da benevolência divina”.

Glenio Paranaguá

1

Agradeça sempre

*Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade
de Deus em Cristo Jesus para convosco
(1 Tessalonicenses 5.18).*

Foi nos idos de outubro de 1981.

Eu havia acabado de chegar de uma inspiradora viagem missionária à Europa e a vários países da África. Especialmente no continente africano, deparei-me com uma realidade totalmente distinta da nossa. Além do choque cultural, chamou minha atenção a pobreza do povo, o sofrimento em meio às adversidades sociais, os desafios de uma comunidade claramente privada de recursos que, para nós, são triviais.

Fomos, então, ao supermercado fazer as compras para casa. Naquela época, isto era um verdadeiro evento, a famosa “compra do mês”. Todos alegres e animados, depois de algum tempo a família estava junta novamente. Um filho escolhe tal iogurte, o outro quer tal refrigerante...

Quando entramos no carro, voltando para casa, eu falei para a turma: “Como as coisas estão caras!” Logo ouvi, no meu íntimo, uma voz dizendo: “Agradeça”. Eu questionei no meu interior: “Agradecer o quê?” A voz respondeu claramente: “Agradeça porque você tem o que comprar”.

Mal tive tempo de refletir e a voz que falava ao meu coração prosseguiu: “Agradeça”. E eu perguntei novamente: “O quê?” A voz não titubeou: “Agradeça porque você pode comprar”.

Ainda dentro do carro, já chegando em casa, novamente escutei a divina voz: “Agradeça”. Humildemente inquiri: “Senhor, agradecer o quê?!”. A voz encerrou: “Agradeça porque você pode desfrutar daquilo que compra”.

A lição foi objetiva e inesquecível. Poder pagar, ter o que adquirir, usufruir aquilo que é comprado. Muitos têm os recursos, mas não têm a saúde para aproveitar. Outros têm o físico perfeito, mas são desprovidos de condições financeiras. E outros até têm o dinheiro e o vigor, mas vivem em locais em que não há o que comprar.

Aprendi que vivo em um país que me dá plenas condições de atender minhas necessidades.

Porém, há algo superior e mais profundo.

Deus é quem me proporciona meios de obter aquilo de que preciso. O cuidado do Pai é tão lindo que me permite desfrutar daquilo que tenho.

Compro um par de sapatos e tenho pés para calçá-los, caminhar. Compro roupas e posso vesti-las, tenho um corpo são para ser agasalhado, protegido. Compro alimentos e tenho apetite, sinto o cheiro da comida, seu sabor preenche minha boca. Acordo, abro os olhos, meu coração está batendo, tenho vida. Chego em casa cansado ao final do dia, tenho uma cama para repousar.

Muitas são as dádivas do Senhor, até mesmo nas coisas mais básicas, cotidianas, que normalmente passam por nós despercebidas.

Como não me recordar dessa maravilhosa experiência? Ainda ouço aquela doce voz me falando: “Agradeça!”

Oração:

Paizinho Querido,

Perdoe-me pelas minhas ingratidões e murmurações.
Agradeço-te pelas inúmeras dádivas que tem me presenteado
dia a dia. Ajuda-me a agradecer sempre.

Em nome de Jesus. Amém.

2

A gratidão multiplica

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças (Filipenses 4.6).

Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto (Mateus 14.13). O lugar é deserto, e vai adiantada a hora... (Mateus 14.15).

Certamente o deserto não é um lugar agradável para nele permanecer. Pelo contrário, calor excessivo durante todo o dia, muito frio no decorrer da noite. Ausência total de conforto, clima que não dá a menor sensação de bem-estar. Deserto é, geograficamente, uma área tão árdua que tornou-se sinônimo, no plano emocional, de muita luta, sofrimento.

No trecho bíblico acima, além do local ser ermo e árido, a hora também já ia avançada. O sol vagorosamente se escondia; a noite, emoldurada com o seu manto escuro, chegava aos poucos com seus mistérios; o silêncio imperava em meio à bruma.

O cenário estava posto. Ali estava uma multidão com fome, desprovida de alimento e de maneiras de obtê-lo. Mais

de cinco mil homens, afora mulheres e crianças. Estômagos vazios, desalento, impotência.

Porém, a nossa extremidade é a oportunidade de Deus. Quando chegamos ao fim, então é o começo para ele. O nosso limite, quando se exaurem as nossas forças, é o ponto de partida para o agir misericordioso do Mestre.

Perambulava por ali um garoto que tinha somente cinco pães de cevada e dois peixes. Jesus, então, tomou em suas poderosas mãos os pães e os peixes. O milagre começou a ganhar contornos. O que ele fez? *Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles (João 6.11).*

Jesus não titubeou, não teve receio. Ele abençoou o pouco. Quando Jesus voltou o rosto para os céus e rendeu graças pela quantidade tão singela de alimento, o inesperado aconteceu.

Os cinco pães e os dois peixes se multiplicaram, milhares de pessoas comeram e se fartaram e, para que não restassem dúvidas acerca do prodígio operado pelo Filho do Deus vivo, ainda sobram doze cestos cheios.

A atitude de gratidão sempre multiplica o nosso pouco. Independentemente de estarmos no deserto físico, espiritual, mental; da nossa apreensão em virtude da demora, estando a hora já adiantada; de não haver onde e o que comprar.

A gratidão é uma espécie de fonte que verte como a mina de água. Quanto mais água é retirada, mais as torrentes jorram, o volume aumenta e a bebida que sacia vem ainda mais límpida, fresca, saudável. A gratidão, literalmente, abre as comportas para o “mais de Deus”.

Vamos sempre nos lembrar do ditado popular: “O pouco, nas mãos de Deus, é muito”.

Oração:

Deus Amado,

Tenho passado por momentos em que minhas forças têm se exaurido, mas pelo seu agir misericordioso, tudo tem se transformado. Sinto um vigor multiplicado e te agradeço com meu coração jubiloso.

Em nome de Jesus. Amém.

3

Gratidão nas derrotas

*Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio
de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Coríntios 15.57).*

Aprecio bastante o relato contado por Norman Vincent Peale, famoso pastor e escritor norte-americano, sobre certo senhor que, abatido, o procurou para uma consulta em seu escritório.

Lamentavelmente, tal homem havia perdido todo o seu vasto patrimônio. A indagação foi direta, sem rodeios: “O que pode ser feito para reparar tal tragédia?”

Peale, então, passou-lhe às mãos uma folha de papel em branco e uma caneta. Pediu-lhe que fizesse um risco vertical e escrevesse “Eu perdi”, de um lado, e “Eu tenho”, do outro.

O cidadão logo questionou: “Ora, o que vou escrever na coluna ‘Eu tenho’ se acabei de te dizer que perdi tudo?”

Do alto de sua sabedoria, Peale, com um sorriso de canto de boca, perguntou: “O senhor ainda tem família, filhos, uma boa esposa? Possui emprego, crédito no banco? Tem saúde e vontade de se reerguer?” Dobrou a folha e devolveu-a ao homem dizendo-lhe: “Se algum dia as coisas mudarem, volte”.

Tempos depois, o cidadão retornou e contou: “Pensei que havia perdido tudo, não tinha mais nada. Tudo mudou, tenho muito mais hoje do que antes”.

Às vezes, realmente, ficamos acuados, sem saber que caminho seguir, qual escolha fazer. Jogamos a toalha e pensamos que não há mais solução. O revés é definitivo, o fracasso é completo. Quantos são os momentos em que nos sentimos o verdadeiro sinônimo do fiasco! Aquela reprovação no concurso, o insucesso na tentativa de ter um filho, a demissão inesperada, o casamento de mal a pior...

Mas Deus, no auge de seu arrebatamento amoroso, vem e nos agasalha, o Espírito nos mostra o rumo a tomar.

É natural colocar na balança só o que perdemos, enfatizar as desventuras. Somos humanos e imperfeitos, possuímos a tendência de murmurar, supervalorizar os problemas.

É preciso refletir com calma, ponderar antes de reclamar como uma criança birrenta e mimada, olhar à nossa volta e ver como somos largamente abençoados. O estribilho do clássico hino não nos deixa mentir:

“Conta as bênçãos, dize quantas são,
Recebidas da divina mão,
Vem dizê-las, todas de uma vez,
E verás, surpresa, o quanto Deus já fez.”
(Cantai Todos os Povos 231)

Deus tem sido nosso auxílio e escudo. Nosso coração deve ser grato ao Senhor, mesmo diante dos percalços da vida, porquanto é ele quem livra nossa alma da angústia,

nos dá a direção certa, verdadeiramente nos instrui e aconselha (Salmos 32.8).

Rendamos, pois, graças ao Pai, ainda que nas horas mais árduas, quando pensamos que perdemos tudo, em verdadeiro e sincero sacrifício de louvor.

Oração:

Senhor,

Rendo-te graças porque nas horas mais árduas da minha vida o teu Santo Espírito tem me dado consolo e orientação segura. Também tem me lembrado que é o Senhor Jesus quem me dá a vitória e assim sou mais que vencedor. Aleluia!

Em nome de Jesus. Amém.

4

A gratidão gera vida

*Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e
todo o que vive e crê em mim não morrerá,
eternamente. Crês isto? (João 11.25-26)*

Segundo os quatro evangelistas (Mateus, Marcos, Lucas e João), durante sua vida e ministério Jesus ressuscitou três pessoas: a filha de Jairo (Marcos 5.21-24, 35-43); o filho da viúva de Naim (Lucas 7.11-17); seu amigo Lázaro (João 11.1-46). A narrativa de João é a mais lembrada, seja porque detalhada e extensa, seja porque contém lances carregados de fortes emoções.

Interessante é observar certa particularidade no milagre que se deu quando Jesus Cristo ressuscitou seu companheiro: *E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste (João 11.41).*

Chama-nos a atenção que a gratidão antecede a maravilha. Se, de um lado, as irmãs Marta e Maria choravam a morte do irmão Lázaro, cujo corpo cheirava mal porque o falecimento acontecera havia quatro dias, de outro, Jesus agradecia previamente ao Pai a ressurreição do querido amigo, antes mesmo dela se consumir.

Eis a diferença entre o humano e o divino, entre os mortais e o poderoso Deus. Encaramos as situações com as limitações e fragilidades próprias da nossa finitude. Jesus, onisciente e onipotente, precocemente rendia graças ao Pai por algo que ainda era impossível de ser visto por olhos humanos.

A gratidão gera vida. Como você vê as dificuldades? Quando você encara desafios, você verifica ali oportunidades? Mesmo sabendo que está amparado por Deus, você sente a possibilidade de enfrentar o problema e ter vitória ou logo se rende desanimado?

Recordemos a ousadia do jovem Davi quando viu o gigante Golias (1 Samuel 17.41-58). Lembremo-nos também dos dois espias enviados por Moisés para ver a Terra Prometida, voltando a Moisés com o coração repleto de esperança: *E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espíaram a terra, rasgaram as suas vestes e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espíar é terra muitíssimo boa. Se o Senhor se agradar de nós, então, nos fará entrar e no-la dará, terra que mana leite e mel. Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o Senhor é conosco; não os temais (Números 14.6-9).*

Inspirados pela ressurreição física de Lázaro, louvemos a Deus, salmodiemos seu glorioso nome antes mesmo da vitória. Afinal, estamos convictos de que um dia teremos, pela graça e perdão, nossos corpos erguidos e transformados, transfigurados e glorificados. Aleluia!

Como não render graças a Deus ante poder tão supremo, no passado capaz de ressuscitar Lázaro dentre os mortos, e no presente hábil para fazer ressurgir os espiritualmente mortos, fortalecer os fisicamente doentes, revigorar os mentalmente esgotados e reanimar os emocionalmente abatidos?

A incredulidade dizia: *Já cheira mal (João 11.39)*. A gratidão se impunha: *“Pai, graças te dou porque me ouviste”*.

Oração:

Pai Bondoso,

Diante das maravilhas que a tua Palavra registra, só tenho que ter uma vida de gratidão. Perdoe-me as situações em que a cegueira espiritual tem me submergido e me feito ingrato. Recebe minha gratidão porque, em Cristo Jesus, eu tenho vida.

E é em nome dele que oro. Amém.

5

Gratidão é memória

*Darte-ei graças, Senhor, Deus meu, de todo
coração, e glorificarei para sempre o
teu nome (Salmos 86.12).*

Aprecio e leio sempre o texto sagrado das Escrituras de Deuteronomio 8.2-4,15: *Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do Senhor viverá o homem. Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos. Que te conduziu por aquele grande e terrível deserto de serpentes abrasadoras, de escorpiões e de secura, em que não havia água; e te fez sair água da pederneira.*

A maneira como Deus fala ao seu povo é clara. Ele manda que os israelitas se recordem, tragam à memória tudo que vivenciaram durante o período de agruras no deserto. E ordena que não se esqueçam do zelo, da proteção que lhes foi concedida em tal tempo.

O que Deus disse há dezenas de séculos é justamente o que ele nos declara agora:

ELE SE COMPADECE DE NÓS: *Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem (Salmos 103.13).*

ELE NÃO SE ESQUECE DE NÓS: *Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti (Isaías 49.15).*

ELE NOS CARREGA: *Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o restante da casa de Israel; vós, a quem desde o nascimento carreguei e levo nos braços desde o ventre materno. Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda até às cãs, eu vos carregarei; já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei (Isaías 46.3-4).*

ELE NOS ABRAÇA: *A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a direita me abraça (Cântico 2.6).*

O carinho de Deus é algo a ser guardado no recôndito de nossa alma. Nosso íntimo foi criado para armazenar os grandes feitos de Deus, os prodígios que opera em nosso favor. Precisamos trazer à mente o que está gravado, de forma inapagável, nas tábuas do coração.

Desde o levantar até o deitar, do amanhecer ao anoitecer, devemos agradecer a Deus recitando textos bíblicos. Memorize estes versículos: *Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele (Salmos 118.24). De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando (Salmos 5.3). Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam (Isaías 40.31). Bondade e misericórdia*

certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre (Salmos 23.6). Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mateus 28.20).

Adote a prática da gratidão diária, incessante. Seja em casa, no trabalho, no carro, caminhando. O reconhecimento por tudo que ele fez, faz e fará pode ser um estilo de vida. Tenha esse hábito e você experimentará o quanto vale a pena ter um coração grato.

Oração:

Deus Onipresente,

Quero adotar a prática da gratidão diária e incessante, por isso clamo que o teu Santo Espírito me ajude a ter esse estilo de vida. E agora, oro como o salmista: *Dar-te-ei graças, Senhor, Deus meu, de todo coração, e glorificarei para sempre o teu nome.*

Em nome de Jesus. Amém.

6

A bênção é dobrada quando sou grato

*Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre
nos conduz em triunfo e, por meio de nós,
manifesta em todo lugar a fragrância do
seu conhecimento (2 Coríntios 2.14).*

A medida de Deus é generosa, farta. Ele não é avarento. Muito pelo contrário. Suas mãos não estão encolhidas, seus braços não estão retraídos, seus ouvidos não estão fechados. Temos a certeza de que seus olhos abertos passeiam por toda terra e nos contemplam. *Ele faz nascer o sol sobre maus e bons, e vir chuva sobre justos e injustos (Mateus 5.45).*

As dádivas e o zelo do eterno para conosco são tão grandes que ele não poupou seu próprio Filho. Não somos capazes de compreender e dimensionar a largura, a profundidade, a extensão de tal amor. O Pai enviou seu Filho unigênito para dar sua vida por nós: *Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3.16). Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? (Romanos 8.32).*

A gratidão, diante de tantos favores, é a chave que toca e abre o coração do Senhor Deus.

No evangelho segundo a narrativa de Lucas, lemos no capítulo 17.11-19 a história dos dez leprosos que foram até Jesus, ficaram de longe e clamaram: *Jesus, Mestre, compadece-te de nós! Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados.*

A história desses dez homens foi completamente transformada. Antes imundos, agora limpos; antes marginalizados, agora socialmente aceitos e bem-vindos.

Em meio à emoção da cura, o reencontro com familiares e amigos para o abraço apertado, a sensação ímpar da purificação física, a esperança resgatada...

Porém, há um detalhe que não pode passar despercebido. Apenas um deles retornou. Voltou dando glórias a Deus em alta voz, prostrou-se com o rosto no chão, humildemente agradecendo aos pés de Jesus. O que esse simples homem podia dar ao Mestre? Nada além de tributar sua genuína gratidão.

Os outros nove não regressaram para agradecer, ficaram logo envolvidos em sua nova realidade. Até receberam a bênção da cura física, é certo. Mas somente o que voltou trazendo sua gratidão recebeu a bênção em dobro. Obteve também a cura da alma, a vida eterna: *Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.*

A salvação é a maior das bênçãos, vale mais do que qualquer riqueza ou privilégio que este mundo é capaz de ofertar.

Que sejamos sempre prontos a voltar aos pés de Cristo, enfaticamente dando graças após termos nossas súplicas atendidas.

Oração:

Jesus Cristo,

Como o Senhor é lindo! Agradeço-te pela maior bênção que já recebi: a salvação, a vida eterna! Também sou grato porque todos os dias sou plenamente suprido pela tua bondade e atenção às minhas súplicas.

Amo-te. Amém.

7

Súplicas com ações de graças

*Ó Senhor, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti e
louvarei o teu nome, porque tens feito maravilhas
e tens executado os teus conselhos antigos,
fiéis e verdadeiros (Isaías 25.1).*

Paulo, o grande apóstolo, na sua inspiradora epístola aos Filipenses 4.7, aborda acerca da venerável paz de Deus, que excede todo o entendimento humano.

Isso é algo fantástico. A paz, por si só, já é desejável e maravilhosa, um termo tão repetido, verdadeiro sonho de consumo nos dias atuais. Vivemos tão atribulados, sempre na correria. Mas esta vai além. É a paz que ultrapassa toda (e não apenas parte) compreensão humana, de forma linda e transcendente, descendo sobre nós dos céus, diretamente do Deus Altíssimo.

Como o próprio texto afirma claramente: *A paz de Deus*. Não é oriunda de políticos poderosos ou abastados empresários, não é resultado das efêmeras alianças entre nações, não é fruto dos milhões de dólares investidos em projetos criados pela ONU, por instituições de caridade ou ONGs. Ela vem do Criador, ele é a origem do sentimento que nos traz serenidade interior, quietude íntima.

A paz que tanto ansiamos e buscamos, aliás, tem um nome: Jesus Cristo. Ele é o Príncipe da Paz (Isaías 9.6), ele é a nossa paz (Efésios 2.14), ele é quem nos dá a paz (João 14.27).

Mas, onde fica a gratidão nesse desejo tão intenso de alcançar a paz contínua e duradoura?

Em Filipenses 4.6, lemos: *Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.*

O apóstolo Paulo aborda três aspectos importantes antes de falar da paz que excede nossa inteligência:

1. *Não andeis ansiosos por coisa alguma.*
2. *Sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica.*
3. *Com ações de graças.*

A gratidão é, portanto, companheira íntima e inseparável da oração. A gratidão na oração é como o azeite para as feridas, o orvalho para as flores nas madrugadas, a sombra que traz descanso para aquele que caminha sob o sol escaldante.

Às vezes me perguntam: Como orar? Não há um roteiro, um protocolo, regras a serem obedecidas. Orar é falar diretamente com Deus, de forma espontânea e sincera, como um filho se dirige ao pai.

Nossas orações deixarão de ser meras frases elaboradas de forma burocrática, petições hipócritas e vazias, quando seguirmos o ensino da Palavra, isto é, quando suplicarmos sem ansiedade e, especialmente, com ações de graças.

Experimente começar a sua oração com palavras de louvor e gratidão: “Pai, eu te agradeço...”

Oração:

Pai,

Eu te agradeço porque tens feito maravilhas, és fiel, tens me inundado da tua paz, mesmo nos momentos mais turbulentos da minha vida. Entrego toda ansiedade do meu coração e suplico que me ensines a viver com ações de graças sempre.

Em nome de Jesus. Amém.

8

Ações de graças na igreja

*Entrai por suas portas com ações de graças e nos
seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças
e bendizei-lhe o nome (Salmos 100.4).*

O Salmos 100 é um belo hino de ingresso ao templo, celebrando a triunfal entrada na *Casa de Oração para todos os povos* (Isaías 56.7). Ele é um salmo curto, contém apenas cinco versículos, mas, ao mesmo tempo, tão significativo, com expressões que memorizamos facilmente e que fazem parte da nossa caminhada cristã.

A entrada do povo de Deus no templo já acontecia num ambiente de gratidão, de celebração e de reconhecimento de alguns atributos que caracterizam o Pai: bondade, misericórdia, fidelidade...

Convenhamos, não são poucas as vezes em que chegamos à Casa do Senhor estressados com o trânsito maluco, azedos porque discutimos com a esposa, rabugentos após reprendermos os filhos. Para completar, o “meu lugar” já está ocupado, o ar-condicionado não se encontra na temperatura que me agrada, e por aí afora.

Estamos tensos, não passamos pelos umbrais do templo com o coração repleto de alegria, esbanjando gestos que

demonstrem ações de graças. Talvez esteja aqui uma das razões pelas quais achamos os serviços religiosos tediosos, os cultos longos, as missas descontextualizadas. Somos exigentes demais.

O grande problema ocorre quando o culto não é prestado a Deus, que é o motivo real de nosso louvor e adoração, o Criador; mas, sim, feito como que para agradar a criatura, o servo.

Muitos hoje se julgam tão importantes que adotam até critérios de nota. Quando gostam, a nota é alta, quando suas preferências não foram observadas, a nota cai. Pobre pregador, regente de coral, ministro de liturgia. É necessário satisfazer o público presente, que tem coceira em seus ouvidos: *Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas (2 Timóteo 4.3-4).*

Ao entrarmos na igreja, então, vamos fazê-lo movidos por um sentimento de profunda e sincera gratidão. Quando louvamos entoando cânticos, orarmos confessando ou pedindo, apresentarmos ao Senhor os dízimos e ofertas, procedamos para honra e glória de Deus.

Seremos edificados quando, nos cultos, refletirmos um sentimento alto, nobre, santo, isto é, quando participarmos do momento de pública adoração cheios de contentamento por tudo que Deus é e faz em nosso favor.

Fica o desafio para que, no templo, estejamos sempre inspirados pela palavra do salmista, dizendo com gratidão: *Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos!*

*Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetua-
mente. Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil (Salmos 84.1, 4, 10).*

Oração:

Grande Senhor,

Confesso que algumas vezes não tenho prestado a ti o genuíno culto e peço que me perdoes. Com gratidão chego na igreja onde posso louvar, adorar, ter comunhão, receber as orientações da Palavra, sendo assim edificado e abastecido para viver uma vida que honre o teu nome onde eu estiver.

Em nome do Senhor Jesus que eu te louvo e oro.
Amém.

9

Um coração grato

*Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o Senhor tem
sido generoso para contigo. Pois livraste da morte
a minha alma, das lágrimas, os meus olhos,
da queda, os meus pés (Salmos 116.7-8).*

A gratidão de Ana não só é profundamente tocante, mas também inspiradora. Sua conhecida história é narrada nas Escrituras Sagradas, no livro de 1 Samuel, capítulos 1 e 2.

O marido de Ana chamava-se Elcana, o qual tinha duas esposas. O nome da outra era Penina. O fato de Ana não poder ter filhos, posto que o Senhor lhe havia cerrado a madre, levou Penina a provocá-la excessivamente, irritando-a como verdadeira rival. Ana era uma mulher triste, abatida, não se alimentava bem. Nesse ambiente pesado e tenso, tinha se tornado uma pessoa de alma amarga com o passar do tempo.

Foi nesse contexto que essa mulher aflita subiu à casa de Deus, chorando copiosamente, e fez uma promessa ao Senhor: *E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha (1 Samuel 1.11).*

Depois de um longo período na presença de Deus, Eli, o Sumo Sacerdote, veio ao encontro dela assegurando: *Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste. E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste (1 Samuel 1.17-18).*

Passado o devido tempo, Ana teve um filho, a quem chamou de Samuel: *Havendo-o desmamado, levou-o consigo, com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à Casa do Senhor, a Siló. Era o menino ainda muito criança. E disse ela: Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a petição que eu lhe fizera. Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor, por todos os dias que viver; pois do Senhor o pedi. E eles adoraram ali o Senhor (1 Samuel 1.24, 27-28).*

A história de Ana, a mulher que tomou seu sonhado filho, ainda na tenra idade, e dedicou-o ao Senhor numa forma de consagração e gratidão, termina assim: *Abençoou, pois, o Senhor a Ana, e ela concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do Senhor (1 Samuel 2.21).*

Vamos e venhamos, há tantas ocasiões em que cada um de nós se vê como Ana, sentindo-se um pobre ser humano em crise, marcado pela frustração, repleto de insatisfação. Sonhos e expectativas que não se concretizam.

Principalmente neste mundo atual tão intenso, em meio a tecnologia de ponta, encontros virtuais, rapidez nas interações. Ana simboliza muitos de nós. Apesar de casada, tão sozinha. Hoje, não obstante o mundo “perfeito” das redes sociais, muitos tão solitários, frágeis na parte psíquica e derrotados emocionalmente.

O riso fácil e a alegria contagiante do *Instagram*, por vezes não tão espontâneos, contrastam com a dureza da vida real e seus infortúnios.

Apenas Deus, com seu amor e zelo que jorram de fontes inestancáveis, é capaz de saciar a nossa sede e aplacar a nossa dor. Ana buscou-o no momento da angústia e, depois, rendeu graças no tempo da vitória.

A gratidão dela resultou em multiplicação (entregou um filho e Deus lhe deu vários outros). Um coração grato é como mina de água que quanto mais dá, mais recebe.

Rendamos graças a ele, sempre e sempre, porque tem sido nosso refúgio e lugar seguro nos tempos de dificuldade, tal como foi com Ana quando era estéril, milagrosamente tornando-a mãe de filhos.

Oração:

Deus Generoso,

Rendo-te graças porque, em meio à algumas frustrações, o Senhor tem sido generoso dando-me livramentos, tendo cuidado de mim e da minha família com seu amor e zelo, sendo um refúgio e lugar seguro em toda minha existência. Recebe, Pai, o meu coração grato.

Em nome de Jesus. Amém.

10

Gratidão nas tempestades

*Quanto a nós, teu povo e ovelhas do teu pasto,
para sempre te daremos graças; de geração
em geração proclamaremos os teus
louvores (Salmos 79.13).*

O livro de Atos dos Apóstolos é carregado de acontecimentos de prender o fôlego, as emoções nos envolvem durante a leitura. Um dos momentos especiais é a viagem do apóstolo Paulo a Roma. Ele e outros companheiros de prisão estão sendo levados à capital do Império. Duzentas e setenta e seis pessoas a bordo.

Nessa viagem houve de tudo. Troca de embarcações, ventos contrários soprando forte, desespero generalizado e até mesmo um assustador tufão, chamado Euroaquilão, fazendo com que o navio fosse arrastado com violência. A situação foi tão adversa que o historiador Lucas, autor do livro de Atos, disse: *E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipouse, afinal, toda a esperança de salvamento (Atos 27.20).*

Nessa situação caótica, Paulo se levantou no meio de todos e argumentou: *Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o*

navio. Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo. Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito. Porém é necessário que vamos dar a uma ilha (Atos 27.22-25).

Na sequência, atingiu-se o pior momento, em que só restava a todos aguardar a própria morte.

Entrou em cena, então, a gratidão: Tendo dito isto, tomando um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer. Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer (Atos 27.35-36).

Lendo os capítulos 27 e 28 de Atos, questionamos como é possível, numa situação extrema como essa, Deus tocar o coração de um homem a ponto dele tomar um pão, dar graças na presença de todos e, depois de parti-lo, se alimentar com a maior naturalidade. Os demais, inesperadamente, retomaram o ânimo e se puseram a comer também. Quantas pessoas? Duzentas e setenta e seis. Envolvidos nos destroços, todos os passageiros chegaram salvos em terra.

Deus nem sempre nos salva das tormentas, mas ele está presente e nos socorre nas tempestades. Deus não necessariamente nos livra da fôrnalha, mas nos auxilia e nos salva na fôrnalha. Ainda que em meio aos furacões da vida, temos uma oportunidade para agradecer.

Qual o segredo para isso? Pertencer a Deus. Paulo disse: *um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo*. O apóstolo era propriedade do Pai, por isso ele podia assegurar: *estive comigo*.

Oração:

Senhor,

Quantas tempestades, quantos furacões no meu dia a dia, mas tenho uma gratidão: sou propriedade exclusiva tua e tenho sentido o Senhor sempre bem juntinho a mim. Então, como o salmista, para sempre te darei graças e proclamarei os teus louvores.

Em nome de Jesus. Amém.

11

Magnificat - um cântico de gratidão

*Bom é render graças ao Senhor e cantar
louvores ao teu nome, ó Altíssimo
(Salmos 92.1).*

Não à toa um dos mais belos cânticos da Bíblia começa com o termo *Magnificat*, que significa “engrandece”. Maria queria enaltecer, dignificar seu Senhor e Rei.

Ela estava extasiada diante de sua prima Isabel, inundada pela paz única que tinha invadido seu ser. Não poderia ser diferente, pois já sabia que o Cristo, o Ungido, o Messias estava em seu ventre.

Encanta-nos o sentimento de gratidão de Maria, registrado em Lucas 1.46-55. No versículo 49, por exemplo, ela reconhece a força e a santidade do Pai celestial: *O Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome.*

Quanta riqueza, quanta inspiração em forma de louvor e exaltação a Deus. Cada trecho tem um significado especial, expressando as maravilhas feitas por ele:

Agiu com o seu braço valorosamente (v 51); dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos (v 51); Derribou do seu trono os poderosos (v 52); Encheu de bens os famintos (v 53); despediu vazios os ricos (v 53); Amparou a Israel, seu servo (v 54).

As ações de graças de Maria expressam sua humildade, sua nítida disposição em obedecer a Deus: *Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela (Lucas 1.38).*

Um coração submisso, que ama a Deus incessantemente, é um coração que reconhece as obras vindas das dadivosas mãos divinas. O *Magnificat* realça a gratidão de Maria em virtude da misericórdia do Pai em relação a ela e ao povo de Israel.

Hoje, mundo afora, milhões de pessoas de diferentes línguas, culturas e nações cantam o *Magnificat*. Podemos sempre repetir esta bela mensagem: *O Poderoso me fez grandes coisas; Minha alma engrandece ao Senhor.*

Assim como a jovem camponesa disponibilizou o seu corpo para, milagrosamente, receber o Senhor, vamos imitá-la entoando cânticos a Deus pelos seus gloriosos feitos, pelos dons que nos foram concedidos.

Oração:

Pai Magnífico,

Recebe meu cântico de gratidão e louvor, pois tens feito grandes coisas em minha vida (citá-las). Reconheço tua força e santidade. Sou submisso a ti, ó poderoso Senhor.

Em nome de Jesus. Amém.

12

Gratidão pela cura

Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre (Salmos 73.26).

Ezequias, filho de Acaz, reinou sobre Judá por vinte e nove longos anos. Foi um líder dedicado ao seu povo e zeloso quanto à vida religiosa de seus súditos. Promoveu várias reformas e também teve sucesso no aspecto militar, com marcante trajetória.

A leitura do segundo livro de Crônicas, especialmente entre os capítulos 29 a 32, nos permite obter ricas informações sobre o rei Ezequias, cujo nome significa “Javé é minha força”.

Entretanto, a vida dele não foi sinônimo apenas de triunfos.

Aconteceu com o rei Ezequias algo que ninguém deseja ou espera: *Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás (Isaías 38.1).*

Após recado tão direto, o rei teve reação comovente: *Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao Senhor. E*

disse: *Lembra-te, Senhor, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo (Isaías 38.2-3).*

Alguém já disse que a oração é a chave que abre as portas do céu. Na epístola de Tiago 5.16, lemos: *Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.*

A resposta à petição sincera e ao quebrantado coração do rei foi linda: *Então, veio a palavra do Senhor a Isaías, dizendo: Vai e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos (Isaías 38.4-5).*

Que maravilha!

Quantos de nós têm vivido o momento do resultado favorável de um exame, do término exitoso de um procedimento cirúrgico delicado, da alta dada pelo médico. A volta à vida normal! Abraços, lágrimas de alegria.

Agora curado, o rei Ezequias agiu piedosamente. Seu cântico de gratidão está registrado no livro de Isaías 38. Vejam a verdadeira poesia que é o versículo 20: *O Senhor veio salvar-me; pelo que, tangendo os instrumentos de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do Senhor.*

Devemos ser agradecidos a Deus porque, quando clamamos por socorro, ele amorosa e atentamente ouve as nossas vozes súplicas. Ele tem sido, de geração em geração, o nosso alto refúgio quando das adversidades que nos atormentam, reservando a sua bondade para os que genuinamente o temem.

Foi exatamente o que se deu com o rei Ezequias.

Assim, aproveitemos a graça recebida e vamos oferecer ao Senhor nosso louvor, nossa gratidão: *Não morrerei; antes,*

viverei e contarei as obras do Senhor (Salmos 118.17). Eu te exaltarei, ó Senhor, porque tu me livraste e não permitiste que os meus inimigos se regozijassem contra mim. Senhor, meu Deus, clamei a ti por socorro, e tu me saraste. Senhor, da cova fizeste subir a minha alma; preservaste-me a vida para que não descesse à sepultura (Salmos 30.1-3).

Oração:

Paizinho Amado,

Agradeço as inúmeras curas que tenho sido agraciado em várias áreas da minha vida. Ofereço-te o meu louvor, minha gratidão e a minha oração.

Em nome de Jesus. Amém.

13

Gratidão por aquilo que faço

*Do trabalho de tuas mãos comerás,
feliz serás, e tudo te irá bem
(Salmos 128.2).*

Faço o que gosto e gosto do que faço. A frase é simples, vivê-la é o difícil.

Quando éramos crianças, tínhamos as corriqueiras tarefas domésticas: lavar a louça, arrumar a cama, buscar o irmão menor na escola, pegar o leite na padaria. Alguns deveres, é claro, não eram bem-vindos. E logo surgiam as murmurações diante das ordens dos pais.

Deus, quando criou o homem e o colocou no jardim, logo deu-lhe duas incumbências específicas: *Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar (Gênesis 2.15).*

CULTIVAR E GUARDAR. Seria interessante entendermos o real sentido dessas duas palavras. Poderíamos dizer que cultivar é lavrar o terreno, preparar a terra para que ela possa produzir. Guardar pode ser compreendido como preservar, proteger, cuidar de algo.

As perguntas que vem à mente são estas: Na vida prática, o que isso significa? Como eu posso, como mordomo de

Deus, desempenhar com esmero e dedicação as tarefas que me são dadas?

Entra em cena a gratidão. Você, possivelmente, está me desafiando: Mostre-me isso na Bíblia! Vamos lá: *E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai (Colossenses 3.17).*

O final do versículo é a pedra de toque. Independentemente de quais sejam nossos gestos e atitudes, em bons e maus momentos, na fartura e na carestia, tudo há que ser feito com espírito de genuíno agradecimento.

Precisamos cultivar e guardar a gratidão. Só assim nosso coração estará pronto, preparado para produzir boas obras, dando frutos que expressem nossa fé no Pai. Somente desse modo conseguiremos zelar e proteger os ensinamentos, os preceitos que norteiam nossa caminhada cristã.

FAZER TUDO PARA A GLÓRIA A DEUS: *Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus (1 Coríntios 10.31).*

FAZER DE TODO O CORAÇÃO: *Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens (Colossenses 3.23).*

FAZER SEM RECLAMAÇÃO: *Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração (1 Pedro 4.9).*

Dou a você meu sincero testemunho pessoal. Sirvo ao Senhor há setenta anos, sessenta e quatro anos como ministro ordenado. Hoje estou com oitenta e sete anos de idade. Nem tudo o que fiz me era prazeroso, mas o que me ajudou foi fazer tudo dando, por meio de Jesus Cristo, graças a Deus Pai.

A gratidão é a motivação para tudo fazermos sem murmuração e para a glória de Deus. Impossível não tributar a ele toda honra em virtude do cuidado dispensado em nosso favor, em todo o tempo, apesar de nada merecermos.

Oração:

Senhor Bondoso,

Graças de dou pela tua preciosa Palavra que me ensina a fazer todas as coisas para a tua glória. Assim sou feliz, apesar de nada merecer. Ajuda-me, Espírito Santo, a sempre ser grato por tudo que faço.

Em nome de Jesus. Amém.

14

Gratidão na celebração da ceia

*Nele radicados e edificados, e confirmados na fé,
tal como fostes instruídos, crescendo em ações
de graças (Colossenses 2.7).*

Isto faz um bom tempo, lembro-me de que estávamos reunidos num encontro de líderes cristãos. Quando da celebração da ceia, o ministro que conduzia os trabalhos, pastor já idoso e experimentado, ao pegar os elementos para o ato solene, fez o seguinte comentário: “As minhas mãos tremem todas as vezes que tomo os elementos da ceia, o pão e o vinho, para consagrá-los”.

Quanto temor e reverência.

Fico imaginando como teria sido a memorável cena com Jesus, ao instituir o sacramento da Ceia do Senhor: *E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós (Lucas 22.19-20).*

O que nos chama a atenção é o início do trecho citado. Em momento tão respeitoso, em que Jesus Cristo presidia e formalizava algo que iria se repetir mundo afora ao longo de

séculos, em memória dele, qual foi sua primeira providência? Deu graças.

O Messias, aqui, está expressando gratidão pelo seu corpo que, poucas horas depois, vai ser moído, açoitado, quebrado na cruz. Aliás, Isaías havia profetizado isso setecentos anos antes: *Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos (Isaías 53.4-5, 7, 10).*

No plano humano e racional, como compreender isso? Alguém dar graças por sua própria morte, que logo se consumará de forma injusta e fisicamente cruel, mediante julgamento sumário e parcial.

Por sinal, o próprio Jesus já havia dito: *Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto (João 12.24).* Ele sabia, de antemão, qual seria o alto preço a ser pago.

O apóstolo Pedro escreveu: *Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo (1 Pedro 1.18-19).*

Jesus não ignorava naqueles últimos momentos com seus apóstolos todo o sofrimento que estava prestes a padecer. Pelo contrário, desde a eternidade ele tinha ciência dos planos do Pai para a humanidade. Humildemente, ele deu graças pela sua iminente morte, sabendo que tudo o que estava acontecendo resultaria em frutos, em incontáveis bênçãos.

Ao celebrar a Santa Ceia, Jesus finalizou a cerimônia dizendo: *E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai (Mateus 26.29).*

O exemplo de Jesus no momento da ceia, portanto, nos traz alegria, renova a nossa esperança e nos dá a convicção de que, mesmo antevendo situações adversas, é possível sinceramente dar graças.

Oração:

Amoroso Jesus,

Obrigado pelo teu exemplo de gratidão, mesmo antevendo situações adversas. Recebe, então, o meu louvor por poder participar da celebração da Ceia do Senhor, instituída por ti em teus últimos momentos aqui entre a humanidade.

Glórias ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Amém.

15

Gratidão pela nossa casa

Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição.

*Oh! Quando virás ter comigo? Portas a
dentro, em minha casa, terei coração
sincero (Salmos 101.2).*

Davi reinou quarenta anos sobre Israel, sete em Hebrom e trinta e três em Jerusalém. Foi um guerreiro, grande líder militar, que alargou as divisas do seu reino. Também foi poeta e músico, gostava de adorar a Deus. Entre os cento e cinquenta salmos contidos nas Escrituras, setenta e três são de sua autoria. O conhecidíssimo Salmo 23, por exemplo, é chamado de “A pérola dos Salmos”.

Davi foi um homem segundo o coração de Deus, conforme relatado em Atos dos Apóstolos, em seu capítulo 13, versículo 22.

Muitos dos salmos do rei Davi são de ações de graças, exaltando os feitos e as maravilhas divinas. Vamos agora refletir acerca de uma oração feita por ele, em 1 Crônicas 17.16-22:

DAVI OROU NO MELHOR LUGAR: *Entrou o rei Davi na Casa do Senhor e ficou perante ele.*

DAVI OROU COM HUMILDADE: *Quem sou eu?*

DAVI OROU RECONHECENDO A GRANDEZA DE DEUS: *Senhor, ninguém há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido (v 20).*

DAVI OROU DECLARANDO A AÇÃO DE DEUS SOBRE SUA NAÇÃO: *Quem há como o teu povo de Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo e fazer a ti mesmo um nome, com estas grandes e tremendas coisas, desterrando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito? Estabeleceste a teu povo de Israel por teu povo, para sempre, e tu, ó Senhor, te fizeste o seu Deus (vv 21-22).*

DAVI OROU A PALAVRA: *Agora, pois, ó Senhor, a palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, seja estabelecida para sempre; e faz como falaste. Estabeleça-se, e seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel, é Deus para Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti (vv 23-24).*

Fica claro que Davi foi até o templo, orou confiando na fidelidade de Deus e declarou plena convicção de que sua casa já estava abençoada. Reconheceu sua pequenez e atribuiu ao Senhor toda força e majestade. Baseou-se na palavra do próprio Pai e confirmou que somente ele era o Deus do povo que liderava.

Nossa casa é nosso lar, o local onde nos aquecemos e repousamos, encontrando abrigo e segurança. Mas não é apenas isso. É também o lugar onde convivemos com as pessoas que mais amamos, desenvolvemos relacionamentos e fortalecemos os laços de sangue e de fé.

Nossa moradia não deve ser palco de disputas e brigas, onde há frieza, inveja e indiferença, desagradando o Espírito

Santo e fazendo com que o precioso nome do Senhor seja envergonhado.

Portanto, imitemos Davi, orando com ações de graças por esse espaço de acolhimento, que vai muito além de paredes e objetos de decoração. Que nossas casas sejam sempre um ambiente abençoado e consagrado a Deus, onde prevaleçam o amor e a harmonia para a glória dele.

Oração:

Deus Onisciente,

Recebe minha gratidão pelo espaço de acolhimento que a minha casa tem sido. Buscarei ter sempre um coração sincero, que te ame e assim, esse amor transborde de minha casa para aqueles que estão à minha volta.

Em nome de Jesus. Amém.

16

Corpo e alma ofertado a ti como minha gratidão

*O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o
vosso espírito, alma e corpo sejam conservados
íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso
Senhor Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5.23).*

Aconteceu algo diferente naquele Culto das Primícias numa distante igreja africana, uma prática litúrgica incomum entre a irmandade.

Era um momento especial de adoração e louvor, em que cada família trazia sua oferta a Deus. Não qualquer oferta. Mas, sim, a melhor parte, o principal, em estrita obediência ao texto de Provérbios 3, versículo 9: *Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda*. Milho, mandioca, feijão, arroz, até mesmo animais como cabras e aves. Tudo era colocado no altar como expressão de genuína gratidão a Deus pelas ricas bênçãos obtidas na lavoura.

Um irmão ali presente chorava compulsivamente, pois nada tinha para depositar no altar como forma de agradecimento. Pobre, sem condições materiais. Foi quando ocorreu o inusitado. Ele sentiu o desejo de tomar um grande cesto que estava no altar. Então, para espanto geral, ele próprio entrou no cesto.

Se não possuía bens, dinheiro ou fruto da plantação para entregar a Deus, resolveu, então, dar-se a si mesmo. Foi o que fez.

Essa linda experiência faz-nos recordar de Ana. Após tanta oração e espera, incrivelmente deu seu filho Samuel ao Senhor, ainda criança, deixando-o na Casa de Deus. Faz-nos também lembrar de Abraão, no alto do Monte Moriá, oferecendo seu amado filho Isaque, até mesmo a ponto de sacrificá-lo ao Pai Eterno se preciso fosse.

Dois textos da Bíblia Sagrada são oportunos e nos ajudam a refletir nessa direção:

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios (Salmos 103.1-2).

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Romanos 12.1-2).

Um velho hino, bastante cantado em tempos idos, diz assim:

“Eis-me, ó Salvador, aqui.
Corpo e alma oferto a ti,
Servo inútil, sem valor,
Mas pertenço ao meu Senhor.”
(Cantai Todos os Povos 246)

Certo dia alguém perguntou a William Booth, fundador do Exército da Salvação: “Qual o segredo, a razão pela qual Deus usa tanto o senhor?” Ele respondeu, sem titubear: “Tudo o que há em William Booth é dele. Deus não usa as pessoas mais capacitadas, ele usa as pessoas que se mostram mais disponíveis.”

Vamos até o altar, em sincera consagração aos pés do Senhor, colocando-nos “dentro do cesto” numa verdadeira expressão de gratidão e entrega.

Oração:

Pai Bondoso,

Ofereço a ti meu corpo, alma, todo o meu ser, como minha oferta de gratidão. Bendigo o teu nome por tantos benefícios derramados sobre mim. Consagro minha vida aos teus pés, numa expressão de gratidão e entrega.

Em nome de Jesus. Amém.

17

A gratidão tem seu preço

*Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o
que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça,
e ames a misericórdia, e andes humildemente
com o teu Deus (Miqueias 6.8).*

Martinho Lutero foi o grande reformador do século XVI. O lindo hino composto pelo sacerdote alemão, Castelo Forte, tão apreciado e cantado pelo povo de Deus, contém uma expressão muito verdadeira: “Astuto e mui rebel, igual não há na terra”.

Lemos na Bíblia Sagrada, em 1 Crônicas 21.1, que o rei Davi ordenou a Joabe que fizesse o censo, isto é, averiguasse a quantidade de súditos habilitados à guerra, prontos para defender o reino. Apesar da discordância em relação à determinação do soberano, Joabe obedeceu: *Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e percorreu todo o Israel; então, voltou para Jerusalém. Deu Joabe a Davi o recenseamento do povo; havia em Israel um milhão e cem mil homens que puxavam da espada; e em Judá eram quatrocentos e setenta mil homens que puxavam da espada (1 Crônicas 21.4-5).*

Davi, depois, até reconheceu o erro cometido. O rei deu-se conta de seu orgulho, mandando por mero capricho

que fosse obtido o número de homens aptos a lutar em seu favor: *Então, disse Davi a Deus: Muito pequei em fazer tal coisa; porém, agora, peço-te que perdoes a iniquidade de teu servo, porque procedi mui loucamente (1 Crônicas 21.8).*

Dessa forma, Deus propôs a Davi que escolhesse entre três castigos: *Veio, pois, Gade a Davi e lhe disse: Assim diz o Senhor: Escolhe o que queres: ou três anos de fome, ou que por três meses sejas consumido diante dos teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do Senhor, isto é, a peste na terra, e o Anjo do Senhor causem destruição em todos os territórios de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de dar ao que me enviou. Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu. Então, enviou o Senhor a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens (1 Crônicas 21, 11-14).*

O povo sofreu as consequências do pecado praticado pelo rei. Porém, na sua infinita misericórdia, Deus interrompeu a ação do Anjo e ordenou a Davi que levantasse um altar. Assim, Davi procurou Ornã, dono da terra, e pagou ao proprietário o valor do terreno, dizendo: *Não oferecerei holocausto que não me custe nada (1 Crônicas 21.24).*

E foi o que Davi fez. Edificou o altar, ofereceu nele holocausto e sacrifícios pacíficos e invocou o nome do Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu.

Nota-se que, uma vez praticada a transgressão, logo surgiu genuíno arrependimento. Independente disso, é certo que o erro gerou drásticas consequências. Podemos ver que, apesar do perdão, a violação de preceito divino ensejou

desdobramentos ruins que atingiram o povo liderado por Davi (setenta mil vidas ceifadas).

A atitude de Davi merece a nossa reflexão. Ele falhou, mas humildemente reconheceu seu pecado. Sujeitou-se à punição divina e foi beneficiado com a intervenção compassiva e longânima do Senhor Deus.

No entanto, isso teve um custo.

Qual a conclusão? Às vezes, até mesmo o ato de gratidão não é “de graça”, mas tem o seu preço. Davi reconheceu numa hora difícil de sua vida o dever de agradecer ao Pai das Luzes a interrupção da ação do Anjo. Ele o fez com desprendimento, não foi mesquinho, nem avarento. A gratidão nos liberta do apego àquilo que é transitório, ela dilata o nosso coração.

Oração:

Amado Pai,

Reconheço o meu pecado quando, por vezes, tenho sido mesquinho, avarento, duro de coração. Perdoa-me, santifica a minha vida, e assim sempre serei grato, mesmo que tenha um preço a pagar. Quero ser humilde e caminhar juntinho contigo.

Em nome de Jesus. Amém.

18

Agradeça e o milagre chega

*Darte-ei graças para sempre, porque assim o fizeste;
na presença dos teus fiéis esperarei no teu
nome, porque é bom (Salmos 52.9).*

Jonas é chamado por alguns de “O profeta fujão”, outros o tacham de “racista e preconceituoso”. Sua fascinante experiência é bem conhecida. Quando os marinheiros, a pedido de Jonas, lançaram-no ao mar, a tempestade cessou e o Senhor preparou um grande peixe para que o tragasse. Então Jonas permaneceu, incrivelmente, três dias e três noites no ventre do peixe.

Esse período foi de verdadeiro tratamento para o profeta, um tempo de provação. Foi num momento de agonia, de verdadeiro desespero que o profeta orou e agradeceu a Deus o milagre ocorrido.

Vejamos como foi a oração de Jonas: *As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou; e as algas se enrolaram na minha cabeça. Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e subiu a ti a minha oração, no teu santo templo. Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao Senhor pertence a salvação! (Jonas 2.5, 7, 9).*

Depois de descrever toda a sua aflição, o profeta emendou: *com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício*. Ai, sim, Deus falou ao peixe, e este vomitou Jonas na terra (Jonas 2.10).

Interessante notar que a gratidão precedeu o milagre. O profeta ofertou ações de graças antes que a maravilha ocorresse. O mais comum é lançarmos nossas palavras de agradecimento ao Senhor apenas depois das bênçãos recebidas. É uma atitude cômoda, não?! Esperar a dádiva e, só depois de obtida, dizer ao Pai nosso muito obrigado.

Qual é outro milagre que observamos em tal livro? Deus queria que Jonas fosse até Nínive, a fim de pregar em uma cidade composta por gentios. Ora, isso já aponta para Cristo. Afinal, diferentemente dos israelitas, aquela população não era obrigada a seguir à risca os preceitos da lei de Moisés. Mas, desde o Antigo Testamento, vemos que todos, sendo ou não descendentes de Abraão, podem ser alcançados por Deus.

Deus é soberano, ele age do modo que deseja, no momento que lhe apraz e em relação a quem deseja. Somos insignificantes diante da grandeza do Pai. Saulo, por exemplo, foi tocado de forma transformadora, na estrada para Damasco, independente de sua prévia concordância.

Quando ele fala, é uma ordem: *Dá-me a conhecer, Senhor, o meu fim e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade. Emudeço, não abro os lábios porque tu fizeste isso (Salmos 39.4, 9)*.

É possível que estejamos vivendo um pouco a experiência do profeta.

Não temos plano B. Fomos engolidos pelo desemprego, pelo luto, pelo divórcio, pelas frustrações. Estamos no ventre do grande peixe, sem esperança e ao desalento.

Ainda que acreditando não mais haver alternativas, vamos chegar ao Pai com voz de agradecimento e oferecendo sacrifício. O milagre, se for da vontade boa, perfeita e agradável do Senhor, acontecerá.

Oração:

Deus Forte,

Agradeço-te pelas experiências que tenho vivido. Algumas têm me levado ao desânimo, mas outras são um verdadeiro milagre. Louvo-te, ó Senhor, pois o milagre, se for da tua vontade boa, perfeita e agradável, acontecerá.

Em nome de Jesus que oro. Amém.

19

Gratidão nas prisões

*Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim;
porém Deus o tornou em bem, para fazer,
como vedes agora, que se conserve muita
gente em vida (Gênesis 50.20).*

Por volta do ano 62 d.C., o apóstolo Paulo encontrava-se na prisão em Roma, capital do Império. Os cristãos perseguidos pelo fato de propagarem o Evangelho aguardavam seu julgamento naquele local escuro e úmido, submetidos a torturas, pouca alimentação.

Foi nesse ambiente hostil, e na expectativa de logo ser morto em condições cruéis, que Paulo escreveu a epístola aos Filipenses. Apesar dos pesares, ele a redigiu numa linguagem alegre, leve e, sobretudo, cheia de gratidão.

Vemos a verdadeira manifestação de ações de graças neste trecho: *Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho; de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais; e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus (Filipenses 1.12-14).*

Quanta serenidade em meio ao sofrimento, quanto discernimento diante das agruras.

O apóstolo destaca dois motivos específicos pelos quais agradece a Deus: 1) as circunstâncias que vivencia cooperam, influenciam positivamente para o desenvolvimento e a evolução do Evangelho; 2) suas cadeias e algemas, tornadas notórias, servem de estímulo e induzem outros a pregar vigorosamente as boas-novas.

Não há dúvidas de que Paulo era o fermento levedando a massa, o sal fora do saleiro, a luz no velador. Ele era o verdadeiro embaixador do reino, o “Pelé do Evangelho”.

Qual de nós, numa situação semelhante, agiria como ele agiu, vendo o lado positivo das coisas, sem murmurações, jubiloso pelo fato de que seus problemas eram pequenos diante de algo muito mais importante, isto é, a divulgação da palavra de Deus?

É inspirador ler o texto bíblico e imaginar o que ele pensava naquela cela fétida e insalubre. Em vez de lamento e expressões de ressentimento, o coração de Paulo exalava gratidão porque, justamente em virtude de sua prisão, vários irmãos, estimulados no Senhor, eram encorajados a falar com veemência acerca de Jesus Cristo.

A perda da liberdade não anulava a motivação do apóstolo, o mundo era a sua paróquia. Quanta intrepidez.

Esse lindo testemunho de Paulo nos faz lembrar de alguém parecido com ele, John Bunyan, preso em Bedford certo período por causa de sua fé inabalável. Ali ele escreveu o livro mais lido e vendido no mundo inteiro, depois da Bíblia: “O peregrino”.

A gratidão troca as lentes, muda o foco e nos faz ver como o servo de Eliseu: *O monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu (2 Reis 6.17).*

As adversidades são momentos árduos e desagradáveis, porém reais oportunidades para agradecermos a Deus. A murmuração e as mágoas nos paralisam, já a palavra de gratidão nos dinamiza, atinge em cheio a nossa alma e nos leva a avançar na direção de Cristo.

Oração:

Pai Maravilhoso,

Diante de alguns problemas que têm me aprisionado, fazendo-me passar por situações adversas, rendo a ti a gratidão do profundo do meu coração. Em ti tenho encontrado encorajamento, estímulos, novas oportunidades e até males que têm se tornado em bem.

Então avanço cada dia mais, na direção do seu Filho Jesus Cristo. No nome de quem eu oro. Amém.

20

Gratidão nas perdas

*Rendam graças ao Senhor por sua bondade e
por suas maravilhas para com os filhos
dos homens! (Salmos 107.8).*

É muito comum ouvirmos expressões assim no dia a dia: “Cheguei atrasado”, “perdi o voo”, “estava esquentado”, “perdi a cabeça”, “perdi a ação judicial”.

Uma pergunta que habitualmente me fazem, agora que atingi longos oitenta e sete anos de vida e depois de ter sofrido alguns reveses, é a seguinte: “Como o senhor está trabalhando as perdas?”

No jogo da vida, aprendemos que há tempo de ajuntar e tempo de espalhar, tempo de ganhar e tempo de perder, tempo de chorar e tempo de rir. E por aí vai. O texto de Eclesiastes, capítulo 3, é bastante conhecido.

Uma atitude que nos ajuda a encarar de frente os problemas e cicatrizar as feridas das perdas é agradecer a Deus, adorá-lo, louvá-lo.

Minha saudosa esposa, Avani, tinha como seu livro de cabeceira o clássico “A força explosiva do louvor”. Quantas foram as ocasiões em que a vi compartilhando os ensinamentos dessa bela obra, dando de presente um exemplar,

incentivando alguém com trechos especiais dos quais sempre se recordava.

Um dos legados que Avani nos deixou foi o hábito de exaltar a Deus e glorificá-lo mesmo quando das derrotas. Não de forma tola ou com vazia resignação. Sem falso vitimismo, mas reconhecendo o dever de agradecer sempre, ainda que as coisas não acontecessem como esperávamos.

Foi justamente assim que Jó procedeu.

Vejamos: Sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito, que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles; de repente, deram sobre eles os sabeus, e os levaram, e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova. Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova. Falava este ainda quando veio outro e disse: Dividiram-se os caldeus em três bandos, deram sobre os camelos, os levaram e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova. Também este falava ainda quando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito, eis que se levantou grande vento do lado do deserto e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; só eu escapei, para trazer-te a nova (Jó 1.13-19).

Depois dessa inacreditável situação de perda, Jó louvou e adorou.

Mas os percalços continuaram: *Então, saiu Satanás da presença do Senhor e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se (Jó 2.7-8).*

Com o seu corpo inteiro tomado por tumores malignos, depois de aconselhado por sua mulher a amaldiçoar a Deus e morrer, ainda assim Jó proferiu palavras de louvor e gratidão. Ele sabia que Deus é soberano, os caminhos dele são mais altos, são perfeitos: *Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios (Jó 2.10).*

É possível que você tenha passado recentemente por algumas perdas. Não se aflija em demasia. Elas acontecem e fazem parte da nossa jornada terrena. Aliás, Deus pode dar ainda mais para você: *Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros. Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do Senhor, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado. Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o Senhor, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado (Joel 2.25-27).*

Louve ao Senhor diante das perdas, reconheça-o piedosamente mesmo atravessando as severas lutas. Tenha sempre um coração agradecido.

Oração:

Senhor Amoroso,

Rendo minha gratidão a ti, mesmo atravessando tempos de algumas perdas. O Senhor é soberano. As tuas misericórdias têm me acompanhado.

Glórias a ti, ó Pai, ó Jesus, ó Espírito Santo! Amém.

21

Gratidão nas vitórias

*Graças a Deus, que nos dá a vitória por
intermédio de nosso Senhor Jesus
Cristo (1 Coríntios 15.57).*

O versículo acima é inspirador. É possível dele obter algumas lições.

Devemos sempre ser gratos a Deus porque é ele quem nos dá a vitória.

Quantas vezes nos julgamos os conquistadores, os capazes. Acreditamos soberbamente que obtemos o sucesso com base em nossa força, nosso suor. Nosso ego fica inflado, pensamos ser mais inteligentes que os demais.

Nessas horas, é bom nos aquietarmos, reconhecendo nossa pequenez e rememorando os textos de Provérbios 21.31: *O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do Senhor*; e Salmos 33.17: *O cavalo não garante vitória; a despeito de sua grande força, a ninguém pode livrar.*

Tudo o que temos e somos são dádivas do Pai.

Ele é benevolente. Ele nos presenteia com suas bênçãos infinitas. A saúde, o trabalho, a família, a provisão, a salvação, enfim, literalmente tudo que possuímos vem do alto, descendo do generoso Pai das Luzes.

Precisamos nos dar conta de que cada detalhe, cada situação em que experimentamos uma vitória, ainda que pequena, tem o dedo de Deus, é fruto de sua graça.

É especial saber que o maior galardão nos está reservado: *Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam (Tiago 1.12).*

Lendo as Escrituras Sagradas, ficamos maravilhados vendo as tantas batalhas em que o Deus de Israel, poderosamente, interveio em favor dos seus filhos. Não é à toa que também é chamado de Todo-Poderoso, Senhor dos Exércitos.

A conhecida canção, composta pelo amado irmão Adhemar de Campos, reforça:

“O nosso general é Cristo,
Seguimos os seus passos,
Nenhum inimigo nos resistirá.
Pelo Messias, marchamos, sim,
Em suas mãos, a chave da vitória
Que nos leva a possuir a terra prometida.”

Gideão, com apenas trezentos homens, venceu o exército inimigo: *Ao soar das trezentas trombetas, o Senhor tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial, que fugiu rumo de Zererá, até Bete-Sita, até ao limite de Abel-Meolá, acima de Tabate (Juízes 7.22).*

Mas as vitórias não se limitam às batalhas profissionais, competições esportivas, eleições. Vitórias também devem

envolver as tentações, o pecado e, sobretudo, o nosso velho e astuto inimigo, o diabo.

Assim, nossa gratidão a Deus, que nos dá a vitória e nos conduz em vitória. Mesmo sem merecermos, ele nos concede a vitória ao final, e a vitória durante a caminhada.

A vitória tem um segredo: ela nos é oferecida por intermédio do nosso Senhor Jesus Cristo, ela é, no fim das contas, o próprio Cristo.

Oração:

Senhor Jesus,

Graças te dou pelas vitórias que tenho recebido das tuas poderosas mãos: em cada detalhe, em cada situação, na família, no trabalho, no meu dia a dia.

Recebe, Senhor, a glória, a honra, o louvor, a adoração do meu coração. Amém.

22

A gratidão lava as feridas

*Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre,
sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que
confessam o seu nome (Hebreus 13.15).*

O que aconteceu com esse cidadão é mesmo para nos deixar maravilhados. Talvez a peculiaridade do seu trabalho, a característica das pessoas com quem convivia, a frieza do lugar; tudo conspirava para deixá-lo tenso, até rude. Exercendo a profissão de carcereiro, ele confrontava marginais, homens maus e capazes de criar situações de risco.

Aconteceu que, certo dia, chegaram ao presídio dois homens judeus, acusados de *perturbarem a cidade*. Com suas roupas sujas e rasgadas, já haviam sido *fustigados com varas*. O carcereiro, então, deu-lhes as tradicionais “boas-vindas”, mandando que fossem açoitados um pouco mais e, depois, guardados no *cárcere interior*, *prendendo-lhes os pés no tronco* (Atos 16.20-24).

Esses prisioneiros, logo que lançados em sua mórbida cela, ainda com muitas dores, famintos e sedentos, fizeram o quê? Esmorecidos se deitaram e começaram a lançar impropérios, amaldiçoando seus algozes? Não. Eles fizeram algo diferente. Inesperadamente começaram a orar e a cantar

louvores a Deus. Os demais detentos escutavam, ressabiados (Atos 16.25).

Foi aí que algo diferente aconteceu: *De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos. O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido. Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos! Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo? Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa. Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus. Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus (Atos 16.26-34).*

Que coisa esplendorosa!

O mesmo carcereiro, que minutos antes judiava daqueles dois presos... O mesmo carcereiro, que momentos antes mandava surrá-los... O mesmo carcereiro, que rispidamente prendia os pés de Paulo e Silas no tronco, um tratamento vil dispensado apenas aos piores malfeitores...

Justamente ele. Agora, depois de um terremoto e após tentar suicidar-se, recebia e confessava Jesus como Senhor e único Salvador, cuidando deles, lavando-lhes os vergões dos açoites.

O homem ímpio estava transformado, regenerado: *A seguir, foi ele batizado, e todos os seus (Atos 16.33).* Levou os

homens judeus para sua própria casa, deu-lhes de comer e, juntamente com seus familiares, manifestava grande júbilo por terem crido em Deus.

Quando genuinamente entregamos nossa vida a Jesus, temos gratidão a Deus. Imitando o carcereiro, nossas mãos, que antes abriam feridas no próximo, agora lavam e amenizam as dores. Somos transformados em nossa alma para que, em atitude de constante ação de graças, façamos a diferença na vida do nosso semelhante, cuidando dele e lavando-lhe os vergões dos açoites.

Oração:

Poderoso Deus,

O mundo tem feito tantas feridas em mim, mas louvo-te pelas curas que tens ministrado em minha vida. Agradeço-te porque, agora, curado, posso fazer diferença na vida daqueles que estão ao meu redor. Amo-te, ó Deus!

Em nome de Jesus. Amém.

23

A gratidão que perfumou o mundo

*Muitas graças darei ao Senhor com os
meus lábios; louvá-lo-ei no meio da
multidão (Salmos 109.30).*

Ao longo de tanto tempo como pastor evangélico, tive e continuo tendo a oportunidade de entrar em diferentes casas: grandes e pequenas, luxuosas e humildes; em condomínios verticais, horizontais, residências nos campos, praias, comunidades carentes. Como ministro do Evangelho de Cristo, meu serviço principal é cuidar. Cuidar de vidas angustiadadas, de almas dessedentadas, de corações aflitos.

Visito as famílias e oro com elas. Atendo enfermos, aconselho, ouço. Convivo com jovens e velhos. O sacerdote é quem vai, não a ovelha quem vem. Em cada casa que entro, sinto um cheiro diferente.

Quando abraço uma pessoa, percebo o seu perfume. Quando beijo a cabecinha de uma criança, noto o aroma da loção, do sabonete Pon Pon. Emociono-me.

Certo dia, já era a última semana na vida de Jesus, logo seria preso, julgado e crucificado. Ele estava em Betânia, em casa de Simão, o leproso, quando veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro, com precioso perfume de nardo puro.

Então, quebrando o frasco, ela verteu o bálsamo sobre a cabeça do Senhor Jesus.

Podemos supor que se tratou de um simples gesto de consideração. Mas, não. O perfume derramado valia mais de trezentos denários (algo que correspondia, à época, a aproximadamente um ano de trabalho).

Naqueles tempos, o recipiente feito com um gesso branco, finíssimo, guardava unguentos especiais. Era tradição a moça, uma vez pedida em casamento, quebrar o vaso aos pés do noivo de modo a honrar o futuro marido.

O que aprendemos?

Essa mulher, com esmero, fez o máximo que pôde. Tal qual a viúva pobre (Marcos 12.41-44) ela, generosamente, deu tudo que tinha. Com desprendimento, ela cedeu o que possuía de melhor para exaltar o Mestre.

Ela praticou o ato tendo como alvo a pessoa certa. Não basta agir com proatividade e boa vontade, é necessário fazê-lo com precisão cirúrgica. Só Jesus Cristo, o maior dos noivos, deve ser o destino da nossa completa devoção e adoração. Ele não compartilha sua glória com ninguém.

A mulher agiu corajosamente apesar das críticas. Aos olhos de alguns, ocorria um desperdício, tal perfume deveria ser vendido e o dinheiro dado aos pobres.

Ainda, ela entregou-se verdadeiramente aos pés de seu Senhor sem se importar com a opinião alheia. Venceu o preconceito que havia à época, em que comumente não era permitido às mulheres interagir no meio social junto aos homens.

Qual o porquê disso tudo?

Essa mulher trazia em seu coração a gratidão a Jesus. Ela quebrou o alabastro e derramou o bálsamo sobre a cabeça dele. Como resposta ao gesto, Cristo disse: *Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua (Mateus 26.13).*

A gratidão perfumou o mundo. A mulher valorizou aquele que era digno de louvor e foi honrada com essa história sendo registrada nas Escrituras Sagradas.

Fica o exemplo para nós. Que realmente tenhamos um coração como o dela, dando o nosso “melhor perfume”, isto é, as primícias de nosso tempo, nossos bens, nossa inteligência, àquele que é merecedor de toda glória.

Oração:

Santo Deus,

É um privilégio bendito conversar contigo, ouvir-te, exaltar-te, me derramar aos teus pés, pois és o único merecedor de toda honra e glória. Graças te dou porque quando te louvo e te agradeço, estou exalando o bom perfume de Cristo.

É em teu nome que faço essa oração. Amém.

24

Gratidão pelos mistérios de Deus

Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração (1 Samuel 16.7).

Não há dúvidas de que os mistérios pertencem a Deus: *As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei (Deuteronômio 29.29).*

Em vários trechos das Escrituras Sagradas o apóstolo Paulo se refere aos segredos: *Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos (1 Coríntios 15.51). Pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo (Efésios 3.4). E também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho (Efésios 6.19). Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém (2 Tessalonicenses 2.7).*

Jesus Cristo, igualmente, falou com propriedade acerca daquilo que nos é oculto: *Ao que respondeu: Porque a vós*

outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido (Mateus 13.11).

Uma passagem encantadora da Bíblia, sobre a qual já preguei algumas vezes, está em Mateus 11.25-26: *Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.*

Aqui vemos Jesus orando e dando graças ao Pai. Mas, notem, ele não apenas deu graças. Ele **exclamou**. Tamanha era sua alegria e admiração diante do Pai, que ele bradou em alta voz, manifestou-se com ênfase.

O Filho do Homem agradeceu com veemência porque a vontade soberana do Pai consistiu em ocultar dos sábios e instruídos e revelar aos pequeninos. No entanto, ocultar e revelar o quê?

Quando Jesus foi chamar aqueles homens que formariam sua equipe, ele não foi buscá-los nos grandes centros acadêmicos e culturais da época, tais como Jerusalém, Roma, Alexandria, Constantinopla, Atenas. Ele não correu atrás dos filósofos, das cabeças pensantes, das mentes que brilhavam.

Jesus sempre fazia aquilo que, aos olhos humanos e limitados, era inusitado.

Ele se dirigiu até a região mais modesta, menos importante no cenário político. Ele convocou gente simples para acompanhá-lo de perto. Pescadores pobres. Até mesmo um coletor de impostos, profissão repudiada pelos judeus que, muitas vezes, eram extorquidos.

No grupo de apóstolos, inexistiam togados, titulados. Não havia doutores da lei, gestores de sucesso, *coachs*. Somente

homens humildes, os pequeninos vindos da obscura Galileia. Foi com pessoas modestas assim que Jesus inaugurou e instalou o projeto mais revolucionário do mundo em todos os tempos, chamado Reino de Deus.

Em 1 Coríntios 1.19-21, 26-28, lemos o que o apóstolo Paulo afirmou: *Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos. Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação. Irmãos, reparaí, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são.*

Somos tocados pela gratidão de Jesus diante dos mistérios do Pai.

Ainda que não compreendamos o porquê e não saibamos decifrar os segredos do alto, de um fato temos total certeza: nós somos os *pequeninos* que foram, pela maravilhosa graça e mediante a fé, alcançados por meio da cruz de Cristo.

Portanto, diante da grandeza de Deus, vamos adorá-lo com alegria dizendo: *Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!* (Romanos 11.36).

Oração:

Bendito Deus,

Graças te dou porque não sei decifrar os teus mistérios,
mas te louvo pela certeza de que, pela graça e mediante a fé,
fui alcançado por meio do sacrifício do seu Filho Jesus na
cruz. Quero ser um verdadeiro adorador.

Em nome de Jesus. Amém.

25

Gratidão. Missão cumprida!

*Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus;
confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim,
confirma as obras das nossas mãos (Salmos 90.17).*

Um idoso e sábio pastor, meu conselheiro e amigo, tinha costume de, ao terminarmos uma tarefa mais pesada, bater forte com sua mão na minha perna e dizer: “Põe sua cabeça no travesseiro, dorme em paz. Missão cumprida, meu filho. Doce é o sono do trabalhador.”

Nada é tão gratificante como cumprir fielmente a missão. Paulo experimentou isso: *Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda (2 Timóteo 4.7-8).* Moisés também viveu algo semelhante: *Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cimo de Pisga, que está defronte de Jericó; e o Senhor lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dã. Disse-lhe o Senhor: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá. Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua*

sepultura. Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor (Deuteronômio 34.1, 4, 6-7).

Felizes aqueles que sobem ao pódio. Aqueles que perseveraram até o fim, não soltam o cabo do arado, não olham para trás, não amam o presente século, não se deixam embaraçar pelo peso do pecado.

O mundo tem propostas encantadoras, mas leais a Cristo são aqueles que não se deixam conduzir pelas tentadoras oportunidades que vão surgindo na caminhada. Tais servos obedientes receberão o galardão que está preparado para os que amam a Deus e guardam os seus preceitos.

Martin Luther King Jr., em seus dias finais, disse algo inspirador: “Já avistei a terra”. Com os olhos da fé ele mostrava ao mundo que não tinha sido em vão. Valeu a pena desempenhar seu papel. As humilhações, os riscos, as lágrimas, tudo era o grão de trigo caindo na terra e dando fruto. As palavras escritas em seu túmulo traduzem a fidelidade de um homem que cumpriu com excelência a missão: “Enfim, livre. Enfim, livre.”

Jesus, já no final do seu ministério terreno, fez uma prece bastante conhecida: *A oração sacerdotal (João 17)*. Muitos dizem ser uma oração íntima, comovente. Ela é tão importante que deveríamos memorizá-la.

Chamo sua atenção para as primeiras palavras dessa oração: *Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti, assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe*

deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer (João 17.1-4).

Depois, lá na cruz: Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito (João 19.30).

Sim, Jesus fechou com chave de ouro o seu ministério terreno. Dirigiu-se a Deus chamando-o de Pai e agradecendo. Foi *obediente até a morte e morte de cruz (Filipenses 2.8).*

Sirvamos ao Senhor com alegria e fidelidade. Sejam os zelosos durante toda a jornada, com coração agradecido. Missão cumprida! *Consumado!*

Oração:

Senhor,

Cada dia o sentimento de missão cumprida me tem feito grato a ti. Tenho procurado ser zeloso em toda a minha jornada. Em cada etapa sinto o Senhor confirmando a obra de minhas mãos, e assim, só posso glorificar-te com todo o meu coração.

Em nome de Jesus. Amém.

26

Gratidão pelos pais

Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá (Êxodo 20.12).

Como não dar graças pela bênção de ter um pai? Como não levantar as mãos para os céus e louvar a Deus pela alegria de possuir uma mãe? Dentre as dádivas que o Criador nos concede, certamente essas são das mais especiais.

Na infância, a segurança que eles nos transmitem; na juventude, as advertências que refreiam nosso ímpeto em tempos de ousadia; na maturidade, o compartilhar de vívidas experiências. Em cada época de nossa existência, os pais exercem seu papel fundamental.

Difícil descrever com exatidão a importância dos pais. Eles forjam nosso caráter e servem de exemplo quando da formação de nossa personalidade, ditando os rumos que devemos seguir e sempre desejando o melhor para os filhos.

Se os filhos são herança do Senhor, podemos afirmar que os pais são o próprio “patrimônio” que o Pai celestial nos dá para desfrutarmos na vida terrena. Usufruir o cuidado singular, os conselhos do genitor. Aproveitar o olhar carinhoso, a succulenta refeição preparada pela progenitora. Que privilégio!

Se o fruto do ventre é o galardão de quem gera e concebe, os pais são o verdadeiro “legado” de que dispomos. O bom é que recebemos esse presente de imediato, desde quando viemos ao mundo. Devemos gozá-lo enquanto é tempo. Quantos já não mais têm em seu convívio um pai, uma mãe?

Vale lembrar, todavia, que os pais não servem apenas para nosso deleite, para que sugueiros ao máximo o que eles podem nos fornecer moral, financeira e espiritualmente.

Cabe aos filhos honrar seus pais.

No entanto, o que realmente significa esse termo tão batido? Honrar não é meramente respeitar. Vai além. Esse mandamento não é uma simples ordem do Deus Altíssimo, mas revela parâmetro central para nossa vida. Esse preceito é fundamental porque reflete valores e virtudes que o Senhor deseja que possuamos.

Honrar é ter em alta conta, obedecer, agradar, afagar. Honrar é acatar os sábios conselhos, sujeitar-se ainda que com certa contrariedade, não menosprezar quem tem opinião diferente da nossa. Honrar é não macular a história de alguém que, bem ou mal, ainda que de modo imperfeito, nos trouxe até aqui.

Nossos ancestrais, homens e mulheres que muitas vezes enfrentaram sacrifícios e situações piores do que nós, superando desafios para nos dar a comida, o ensino e a segurança, merecem a nossa homenagem e a nossa ampla consideração.

Se estamos vivos, devemos isto à graça de Deus e ao cuidado incessante dos nossos pais. As copiosas lágrimas de cada mãe não foram em vão, o suor escorrido no rosto de

cada pai valeu a pena. As insistentes orações deles subiram aos céus como aroma agradável diante do Senhor, fazendo com que não tenhamos perecido ao longo da caminhada.

Engrandecemos o teu santo nome e exaltamos-te, ó Deus, pelos nossos amados pais.

Oração:

Amoroso Senhor,

Perdoe-me quando deixo ou deixei de honrar meus pais. Agradeço pela vida que meus pais estão me legando ou que já me legaram com tanto carinho e afeição. As lágrimas da mãe, o suor do pai nunca são em vão, portanto, engrandeço e exalto a ti, Senhor, pela vida dos meus pais.

Em nome do teu Filho amado, Jesus. Amém.

27

A gratidão antecipa o presente

*Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os
olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou
porque me ouviste (João 11.41).*

D. L. Moody, apreciado evangelista norte-americano, narra interessante episódio envolvendo ele e sua neta, então criança. De manhã, antes que o avô saísse para as tarefas cotidianas, a pequena beijou-o e falou com ar angelical: “Vovô, quando o senhor voltar à tarde, pode me trazer uma boneca?”

No final do dia, antes de regressar para casa, Moody lembrou-se do pedido. Aliás, o que um avô não faz por uma neta? Alguns até brincam que os pais educam e os avós “dese-ducam”. Desajeitado, Moody entrou em uma loja de brinquedos infantis e, sem muitas opções, comprou a boneca.

Logo ao entrar em casa, a neta tomou-o pela mão e levou-o ao seu quarto. Então, ela disse: “Vovô, depois que o senhor saiu, eu peguei umas caixas vazias e revistas velhas. Eu recortei as letras e formei essa frase: VOVÔ, OBRIGADA PELA BONECA QUE ME DEU.”

Qual a lição? A neta agradeceu o presente antes mesmo de recebê-lo. Ela preparou o gesto de gratidão sem que já tivesse a contrapartida. Uma criança, cheia de pureza e

ingenuidade, confiava tanto em seu querido avô que tinha plena certeza de que seu anseio seria atendido. Isso reflete o contido em Provérbios 10.24, segunda parte: *mas o anelo dos justos Deus o cumpre*.

Será que nossa fé em Deus se equipara à segurança que a menina tinha em Moody? Temos acreditado sem titubear, dependendo verdadeiramente do Pai e lançando sobre ele nossos fardos?

Como cristãos, penso que em muitas ocasiões a teoria é fácil, mas a prática nem tanto. A gente sabe que Deus é soberano e tem o controle de todas as situações, decora versículos que são um bálsamo momentâneo, ora entregando os problemas e desafios.

Porém, como somos fracos. Nossa fé é pequena, ficamos com aquela pequena dúvida martelando a mente. Desconfiamos, não nos aquietamos plenamente. Queremos colaborar com Deus, dando aquela ajuda para que a nossa vontade logo se realize.

Essa incoerência é comum. A razão e o espírito, o homem carnal e o natural, a crença e o ceticismo. Um militando contra o outro.

Por nós mesmos, somos incapazes. Precisamos rogar o enchimento, a força e o poder do Espírito Santo em nós e sobre nós. Só assim teremos atitudes de gratidão antes mesmo de recebermos o que almejamos. O texto de Isaías 65.24 serve de estímulo: *E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei*.

Crer na fidelidade e na bondade de Deus gera em nós o júbilo que antecipa a chegada da encomenda: *Pela fé, também,*

a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele lhe havia feito a promessa (Hebreus 11.11).

Não devemos hesitar. É certa a prontidão de Deus em ouvir, acolher e responder nossas súplicas quando feitas segundo os seus altos propósitos: *E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito (1 João 5.14-15).*

Oração:

Grande Deus,

Celebro o teu nome pelos inúmeros presentes que tenho recebido da sua bondosa mão, sendo que muitos eu apenas almejava. Agradeço porque me perdoas quando a minha fé em ti é fraca e deixo de me aquietar plenamente. Recebe a glória, a honra e todo o louvor do meu coração.

Em nome de Jesus. Amém.

28

Gratidão pela família

Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor! O Senhor te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida, vejas os filhos de teus filhos.

Paz sobre Israel! (Salmos 128).

Não fomos criados para a solidão. Aprouve a Deus criar o homem para viver em comunidade, perto do próximo, convivendo com seus semelhantes. *Não é bom que o homem esteja só (Gênesis 2.18).* É proveitoso que ele tenha uma companheira fiel ao seu lado. *Melhor é serem dois do que um (Eclesiastes 4.9).*

Em Provérbios 27.8, lemos: *Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar.* O ser humano precisa de um espaço onde encontre acolhimento. O mundo pode ofertar muitas coisas, tais como viagens de lazer, bons restaurantes em locais inusitados, experiências

em cruzeiros no alto-mar ou mesmo explorando montanhas. Tudo isso, com discernimento e temor, são dádivas que Deus nos dá. Porém, nada se compara à volta para a segurança do lar.

Sempre medito acerca do texto contido no livro de Rute 3.1: *Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?* É muito linda a expressão *um lar, para que sejas feliz*.

A sabedoria da mulher mais velha, experimentada na vida, é clara no trecho acima. Noemi era uma mulher calejada após a perda do marido e dos dois filhos. Ela bem sabia discernir entre casa e lar.

Casa é a edificação, o concreto, a argamassa. Casa é resultado da sobreposição organizada de tijolos, pedras, madeira. Já o lar se forma com relacionamentos, gestos. O lar é constituído com amor, doação, respeito. A casa é tangível, o lar não é palpável.

Lar é comunhão. É o ambiente onde nos abraçamos e nos beijamos, choramos, tiramos as máscaras, removemos a maquiagem, nos despimos e podemos “ser o que somos”, sem hipocrisia. Ali discutimos e, com o coração quebrantado, pedimos perdão.

Lar é o refúgio onde nos abrigamos, a fonte onde nos abastecemos. É o local onde ouvimos o choro do nenê, a canção entoada pela mamãe, os conselhos do papai. É o lugar onde há a alegria da família assentada à mesa comendo o *pão nosso de cada dia*. No lar há a preocupação com o filho que ainda não chegou, madrugada adentro... Ouve-se, então, o barulho da chave destravando a fechadura, relaxamos, agradecemos.

A família prossegue, firme e ativa, mesmo diante dos incessantes ataques do inimigo. Ela é projeto infalível de Deus.

Somos família. Essa sensação de pertencimento é especial, algo mais profundo que um mero núcleo social, uma instituição formal. Somos família. Vivemos com intensidade, e não apenas sobrevivemos. O vínculo que nos une é o amor. O lar é a representação desse elo. Somos família. Permanecemos inabaláveis.

Amamos a Deus, na vertical. E esse amor deve se expressar na horizontal, dando graças a ele por nossa família.

Oração:

Pai,

Pela graça maravilhosa do teu Filho Jesus, posso chamar-te de Pai, e és um Pai que tem cuidado da minha família com todo amor. Amo-te e agradeço por sentir a tua bênção constante sobre cada membro da minha família. Ela é um projeto infalível de Deus.

Recebe toda a minha gratidão, em nome de Jesus. Amém.

29

Gratidão na velhice

Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam (Isaiás 40.30-31).

É comum ser questionado sobre como vivencio a velhice. Como diz a Palavra, sou *entrado em dias*, já com oitenta e sete anos de idade. Minha resposta expressa justamente aquilo que sinto – gratidão. Sou uma pessoa largamente abençoada, desfruto da bondade e da misericórdia de Deus. Aprouve a ele me conservar com vida e saúde até aqui. Sem dúvidas, *Nele vivemos, e nos movemos e existimos (Atos 17.28).*

Um texto da Bíblia que traduz meu sentimento atual é Isaiás 46.3: *Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o restante da casa de Israel; vós, a quem desde o nascimento carrego e levo nos braços desde o ventre materno.*

Quanta riqueza encontramos nesse trecho. Os gestos de Deus para conosco indicam zelo, proteção. O Aba, nosso Pai celestial, é carinhoso e nunca nos abandona. O Senhor anuncia que nos carrega e leva nos braços, incessantemente, desde o dia em que viemos ao mundo.

Mesmo idoso, não estou ansioso. Aquele que até agora cuidou de mim, de modo fiel, assegura: *Até a vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda até às cãs, eu vos carregarei, já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei (Isaías 46.4).*

Podemos confiar porque, mesmo trôpegos, com joelhos vacilando, com os músculos se esvaindo, com os olhos cansados, ele nos conduzirá em triunfo.

Continuo na ativa, pregando, gravando vídeos, ministrando em células, aconselhando. Estou como Calebe: *Pois bem, o SENHOR manteve me vivo, como prometeu. Faz quarenta e cinco anos que ele disse isso a Moisés, quando Israel caminhava pelo deserto. Por isso, aqui estou hoje, com oitenta e cinco anos de idade! (Josué 14.10-11 - NVI).*

Velhice é tempo de olhar para trás, ver que valeu a pena, não foi em vão. Aí estão os frutos, trago nos braços os feixes e com júbilo canto: *Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres (Salmos 126.3).*

Aliás, duas figuras especiais merecem ser lembradas, elas servem de exemplo quando abordamos o momento da velhice:

Moisés: *Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor (Deuteronômio 34.7).*

Davi: *Não me rejeites na minha velhice; quando me faltarem as forças, não me desampares (Salmos 7.19).* Quanta beleza na oração desse ancião: *Sinto-me na força do Senhor Deus; e rememoro a tua justiça, a tua somente. Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas. Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha*

velhice e às cãs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder (Salmos 71.16-18).

Gratidão é o que experimento. Deus e os que me cercam têm sido generosos comigo.

A velhice deve ser vivida com alegria e doçura, sem amargura ou murmuração. Jovens ou longevos, sejamos todos leves e agregadores, sempre agradecidos porque o Senhor tem nos sustentado com sua destra de justiça.

Nós, os anciãos, estamos aguardando como um atleta que venceu a prova e está prestes a subir ao pódio. Esperamos avidamente receber a medalha (o “bem-vindo” do Pai) e o troféu (o convite do Mestre: *Entra no gozo do teu Senhor (Mateus 25.21).*

Oração:

Senhor,

Não importa se sou novo ou sou velho, recebe minha gratidão, pois os que em ti esperam sempre serão renovados. Agradeço também, porque tenho vivido, me movido e existido, ó Deus, na tua força, bondade, fidelidade e misericórdia.

Aleluia! Oro em nome de Jesus. Amém.

30

Gratidão no dia a dia

*Tu és o meu Deus, render-te-ei graças; tu
és o meu Deus, quero exaltar-te
(Salmos 118.28).*

Nosso dia a dia não precisa necessariamente ser pesado, estressante. Lógico que a vida nem sempre é um lago plácido e sereno, pois os ventos contrários sopram com força, as nuvens escuras toldam nossos horizontes, as borrascas atacam o nosso barco. No mundo temos aflições (João 16.33).

É inegável que as oscilações fazem parte da caminhada. Bons e maus momentos, experiências prazerosas e, outras, amargas. Assim prosseguimos rumo ao nosso alvo, que é Cristo, firmes na esperança daquilo que nos aguarda.

Nosso cotidiano teima em nos lembrar de que não estamos numa redoma, dentro de uma bolha invisível a salvo de intempéries físicas e emocionais, sem sermos atingidos na nossa saúde, no nosso íntimo.

Portanto, convém memorizar estes textos no coração: passamos pelo fogo, mas as chamas não nos queimam, pelas águas, mas não somos submergidos (Salmos 66.12); Deus não impede que adentremos a perigosa cova dos leões, mas ele nos salva no interior da cova e fecha a boca dos animais selvagens

(Daniel 6.16-23); Deus me leva à casa da viúva pobre para que ela me sustente, mas ele não deixa faltar o azeite da botija, nem a farinha da panela acabar (1 Reis 17.14-16); passo pelo vale da sombra da morte, mas ele está comigo (Salmos 23.4).

Ora, o Espírito Santo até me leva ao deserto para ser tentado pelo diabo, mas Deus logo envia os seus anjos para me servirem (Mateus 4.1-11). Na nossa jornada enfrentamos situações duras e constrangedoras, até os amigos mais chegados, às vezes, nos abandonam, as companhias somem quando o dinheiro rareia. Ficamos sós. Deus, todavia, vem e nos assiste.

Nosso dia a dia pode ser lindo, basta olhá-lo com boa vontade e confiança no Senhor.

Ao despertar, logo diga: *Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele* (Salmos 118.24).

Ao levantar, repita: *O Senhor é o meu pastor; nada me faltará* (Salmos 23.1).

No café da manhã, ore: *Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado. Servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades* (Êxodo 23.20, 25).

Preparando-se para ir à luta, ao estudo, ao trabalho, então afirme: *Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho* (Salmos 32.8). *Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem-sucedido* (Salmos 1.3).

Na virada do dia, antes de retomar as atividades, pense: *Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam (Isaias 40.31).*

Quando da volta para casa, lembre-se confiante: *Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos (Salmos 90.17).*

Chegando o anoitecer, é tempo de ficar com a família. Agradeça a Deus e faça a oração do Salmos 139.23-24: *Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.*

Ao se deitar, finalize o dia dizendo: *Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes repousar seguro (Salmos 4.8).*

Seu dia pode ser alegre, produtivo e vitorioso!

Oração:

Pai Celestial,

Peço perdão pelos dias de murmuração ao invés de serem de gratidão e louvor. Obrigado porque a tua Palavra me dá a garantia de viver o dia a dia regozijando-me e alegrando-me em ti, com confiança, alegre, produtivo e vitorioso em Cristo Jesus.

Em seu nome que oro. Amém.

31

Graças a Deus

Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança (Tiago 1.17).

Graças a Deus porque fomos chamados pela graça: Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça (Gálatas 1.15).

Graças a Deus porque fomos salvos: Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus (Efésios 2.8). Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram (Atos 15.11).

Graças a Deus porque sou o que sou pela graça: Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo (1 Coríntios 15.10).

Graças a Deus porque a sua graça é melhor do que a vida: Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam (Salmos 63.3).

Graças a Deus porque a graça me basta: E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte (2 Coríntios 12.7).

Graças a Deus, Cristo me dá a vitória: *Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Coríntios 15.57).*

Graças a Deus porque cresço na graça: *Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito (1 Pedro 3.18).*

Graças a Deus por Jesus Cristo, pois ele é o meu pastor (Salmos 23.1), aquele que me fortalece (1 Timóteo 1.12), a minha luz (João 8.12), o meu caminho para o Pai (João 14.6), o meu guia (Salmos 23.3), o meu companheiro no dia a dia (Mateus 28.20). Ele também é minha sabedoria, justiça, santificação e redenção (1 Coríntios 1.30). Ele é o único Mediador diante do Pai (1 Timóteo 2.5), e o meu sumo sacerdote (Hebreus 4.15).

Graças a Deus porque Jesus Cristo me ama, morreu por mim, ressuscitou, está à direita do Pai intercedendo por nós. Ele virá buscar os seus porque, onde ele está, nós estaremos também com ele: *Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores (Romanos 5.8). Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem (1 Coríntios 15.20). Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles (Hebreus 7.25). Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é (1 João 3.2).*

Graças a Deus pelo dom inefável, indizível.

Graças a Deus porque até aqui ele nos ajudou, nos amparou: *Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque*

eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel. Porque eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo (Isaías 41.10, 13).

Graças a Deus porque ele cuida de mim: *Eu sou pobre e necessitado, porém o Senhor cuida de mim; tu és o meu amparo e o meu libertador; não te detenhas, ó Deus meu! (Salmos 40.17).*

Graças a Deus porque ele não se esquece de mim: *Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti (Isaías 49.15).*

Graças a Deus porque ele é fiel e carinhoso comigo: *Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o restante da casa de Israel; vós, a quem desde o nascimento carregou e levo nos braços desde o ventre materno (Isaías 46.3).*

Graças a Deus pela sua Palavra, ela me alimenta, é o manual do fabricante. Graças a Deus pela oração, ela me mantém conectado com Deus. Graças a Deus pelo Espírito Santo que me assiste, é o meu auxiliador. Gratidão é, afinal, a memória do coração.

Oração:

Pai Lindo,

Graças te dou pelos preciosos ensinamentos contidos em tua Palavra, os quais me orientam em cada situação do meu dia a dia. Peço a ti, ó Espírito Santo, que me mantinhas conectado contigo, assistindo-me, auxiliando-me a te exaltar acima de todas as coisas e em todo tempo.

Em nome de Jesus. Amém.

**Acesse o site e conheça mais sobre a
Associação Avani Garcia Rosa; para fazer
uma doação ou baixar outros e-books.
avanigarciarosa.com.br**

ESTA OBRA FOI COMPOSTA EM GOUDY OLD STYLE.

IMPRESSA SOBRE PAPEL OFFSET 75g/m².